



21 de junho de 2022
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA¹
Maio de 2022

PREÇOS NA PRODUÇÃO E NO CONSUMIDOR MANTÊM TRAJETÓRIA MARCADAMENTE ASCENDENTE

Considerando a informação disponível para junho, o preço do petróleo (Brent) manteve o movimento ascendente, registando um valor médio de 119,3 euros nos primeiros dezasseis dias, o que representa um aumento de 11,3% face ao valor médio de maio.

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em maio uma taxa de variação homóloga de 22,9% (22,8% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 16,3% em termos homólogos, apresentando também o crescimento mais elevado da atual série (15,7% em abril). Por sua vez, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 8,0% em maio, atingindo a taxa mais elevada desde fevereiro de 1993. O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 5,6% (5,0% em abril), a mais elevada desde outubro de 1994.

Refletindo em grande medida a aceleração dos preços, os indicadores de curto prazo da atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis até abril de 2022, continuaram a revelar crescimentos elevados em termos nominais, ainda que em desaceleração face ao mês anterior. Na indústria, o índice de volume de negócios aumentou 19,7% em abril (26,1% em março), crescimentos nominais indissociáveis do atual ciclo de aumento de preços na indústria (24,7% em abril). Note-se que abril teve 19 dias úteis, menos dois que em 2021 e menos três que em março de 2022, o que poderá ter influenciado os resultados obtidos.

Na vertente externa, o aumento mais expressivo dos preços implícitos das importações de bens comparativamente às exportações traduz perdas dos termos de troca, que se têm agravado nos últimos meses devido sobretudo aos preços dos bens energéticos, contribuindo para a deterioração do saldo externo de bens.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 5,8% em abril, idêntica aos valores definitivos registados no mês anterior e há três meses (6,9% em abril de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,2%, mantendo-se inalterada face a março (13,0% em abril de 2021). A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% face ao mês anterior e aumentou 3,5% em termos homólogos (variação homóloga de 4,0% em março).

De acordo com a edição de maio de 2022 do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19, 56% das empresas respondentes referiram que já tinham alcançado ou ultrapassado o nível de atividade pré-pandemia em maio de 2022. No Alojamento e restauração esta proporção era inferior (37%). Por outro lado, 54% das empresas perspetivam um aumento do volume de negócios em 2022 face ao ano anterior e apenas 14% preveem uma redução. No Alojamento e restauração, esta percentagem de empresas sobe para 75%.

¹ Relatório baseado na informação disponível até 17 de junho de 2022.



Enquadramento Externo

No 1º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 5,4%, em termos homólogos, na Área Euro (AE) e 5,6% na União Europeia (UE) (4,7% e 4,9% no 4º trimestre, respetivamente). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou no 1º trimestre, refletindo o crescimento mais intenso do consumo privado, que se situou em 7,5% em ambas as áreas, tendo-se verificado um abrandamento do Investimento. O contributo da procura externa líquida também aumentou na AE e na UE, verificando-se uma desaceleração, em termos reais, tanto das Importações como das Exportações. Comparando com o trimestre anterior, o PIB em volume cresceu 0,6% na AE e 0,7% na UE (0,2% e 0,5% no 4º trimestre, respetivamente). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi positivo, após ter sido negativo no 4º trimestre, em resultado da diminuição das importações e o contributo da procura interna manteve-se positivo, mas inferior ao registado no 4º trimestre.

Figura 1. Estimativas rápidas do PIB em volume (vh, %)

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE				UE				AE				UE			
	2021			2022	2021			2022	2021			2022	2021			2022
	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
PIB	14,7	4,0	4,7	5,4	14,1	4,2	4,9	5,6	2,2	2,3	0,2	0,6	2,1	2,2	0,5	0,7
Consumo Privado	12,4	2,9	5,8	7,5	12,3	3,5	6,1	7,5	3,8	4,5	-0,3	-0,7	3,7	4,4	-0,3	-0,5
Consumo Público	8,0	2,7	2,5	2,3	7,4	2,7	2,5	2,2	1,9	0,4	0,4	-0,3	1,8	0,2	0,5	-0,3
FBC	16,8	7,0	7,0	4,6	16,9	8,0	7,4	6,3	-1,3	-1,7	4,9	2,7	-0,3	-1,3	4,4	3,6
Exportações	26,9	10,6	8,9	8,4	26,8	9,9	8,4	7,7	3,2	1,9	2,7	0,4	2,7	1,6	2,9	0,4
Importações	22,2	10,7	10,8	9,1	23,1	10,7	10,2	8,8	3,3	1,4	4,7	-0,6	3,2	1,3	4,2	-0,2

Fonte: Eurostat (08/06/2022). Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

O indicador de sentimento económico da AE registou um aumento marginal em maio, após ter diminuído nos dois meses anteriores. Em maio, o indicador de confiança dos consumidores aumentou ligeiramente, verificando-se igualmente aumentos ténues dos indicadores de confiança nos Serviços e na Construção. Em sentido contrário, o indicador de confiança diminuiu na indústria, registando-se uma redução marginal no comércio a retalho.

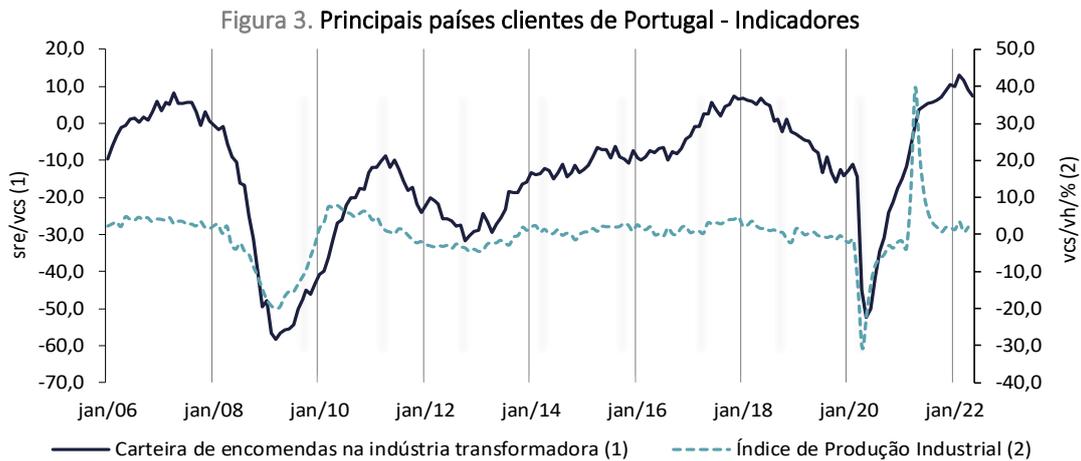
Figura 2. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas diminuiu em maio, pelo terceiro mês consecutivo. Em abril, o

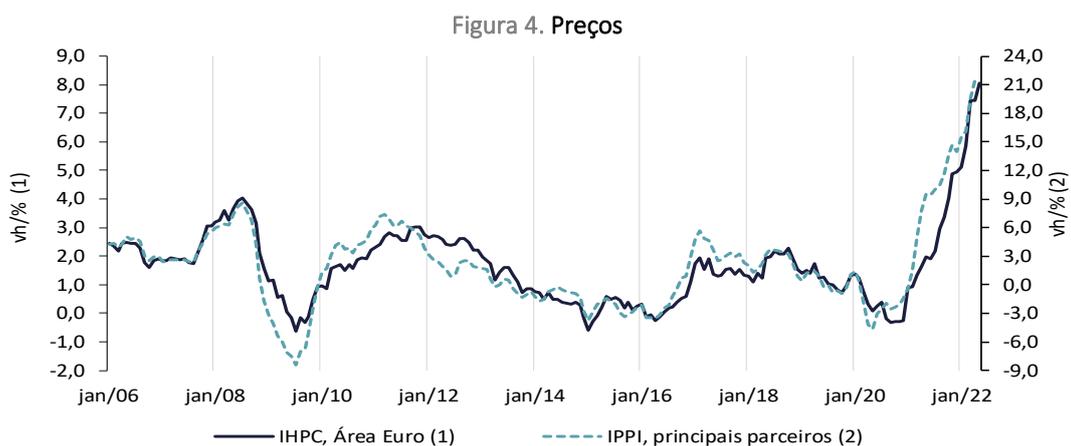


índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes aumentou 1,4% em relação ao mês anterior, recuperando da diminuição de 1,3% registada em março. Em termos homólogos, o índice passou de uma variação de 0,7% em março para 2,0% em abril.



De acordo com o Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE passou de uma variação homóloga de 7,4% em abril para 8,1% em maio. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação do índice aumentou para 4,4% (3,9% em abril).

Em abril, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa manteve o perfil marcadamente ascendente, registando variações de 21,5% em termos homólogos e de 2,6% em cadeia (19,6% e 4,6% em março, respetivamente).



Em maio, o preço do petróleo (Brent) voltou a aumentar, após ter diminuído no mês anterior, atingindo um novo máximo da série (iniciada em 1995), de 107,1 euros por barril, valor 10,8% superior ao do mês anterior e 89,9% superior ao do período homólogo de 2021. Considerando a informação disponível para junho, o preço manteve o movimento ascendente, registando um valor médio de 119,3 euros nos primeiros dezasseis dias, o que representa um aumento de 11,3% face ao valor médio de maio.

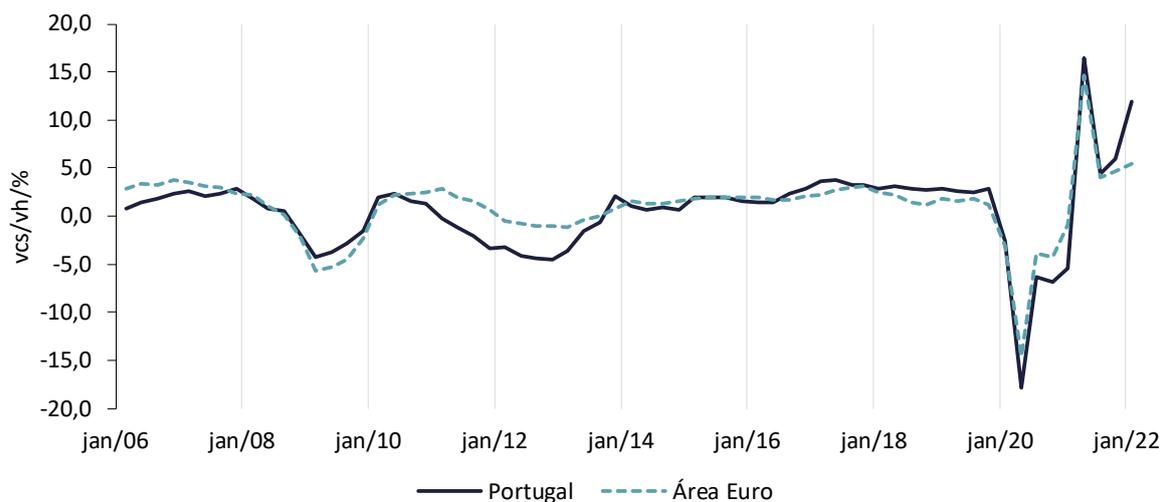


Atividade Económica

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 11,9% no 1º trimestre de 2022 (5,9% no trimestre anterior). Esta evolução reflete um efeito de base, uma vez que, em janeiro e fevereiro de 2021, estiveram em vigor várias medidas de combate à pandemia que condicionaram fortemente a atividade económica. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou significativamente no 1º trimestre (10,1 pontos percentuais (p.p.), o que compara com 5,2 p.p. no trimestre precedente), destacando-se o crescimento acentuado do consumo privado (12,6%). O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também aumentou (contributos de 0,7 p.p. e 1,7 p.p. no 4º e 1º trimestres, respetivamente), refletindo a forte recuperação da atividade turística, tendo as Exportações de Bens e Serviços passado de uma variação homóloga de 16,1% no 4º trimestre para 18,3%, enquanto as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 13,1% em termos homólogos no 1º trimestre, uma taxa ligeiramente inferior à observada no trimestre anterior (13,6%). No 1º trimestre de 2022, a perda nos termos de troca, em termos homólogos, foi mais intensa, contribuindo para a deterioração do Saldo Externo de Bens e Serviços, que se situou em -3,5% do PIB (-2,7% do PIB no 1º trimestre de 2021).

Comparando com o 4º trimestre de 2021, o PIB aumentou 2,6% em volume (crescimento em cadeia de 1,7% no trimestre anterior). A aceleração em cadeia do PIB foi determinada pelo contributo mais positivo da procura interna, refletindo a aceleração do consumo privado, devido sobretudo ao crescimento da despesa em diversas atividades de serviços, após o levantamento da generalidade das restrições à atividade económica impostas no contexto da pandemia COVID-19. O contributo da procura externa líquida manteve-se ligeiramente positivo.

Figura 5. Produto Interno Bruto, em volume

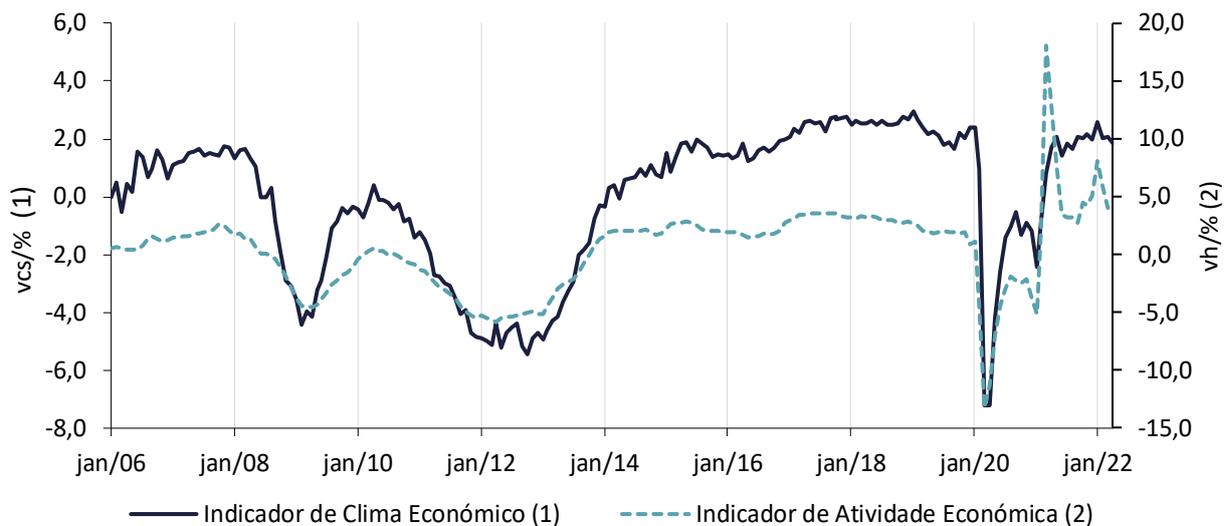


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para abril, continuam a apontar para elevados crescimentos em termos nominais, verificando-se, no entanto, um abrandamento na indústria e nos serviços. Em termos reais verificou-se um abrandamento na construção e uma diminuição na indústria. Note-se que abril teve 19 dias úteis, menos dois que em 2021 e menos três que março de 2022, o que poderá influenciar os resultados obtidos.



O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, abrandou em março e abril, após ter acelerado em janeiro e fevereiro. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu em maio, após ter aumentado ligeiramente no mês precedente.

Figura 6. Indicadores de Síntese Económica

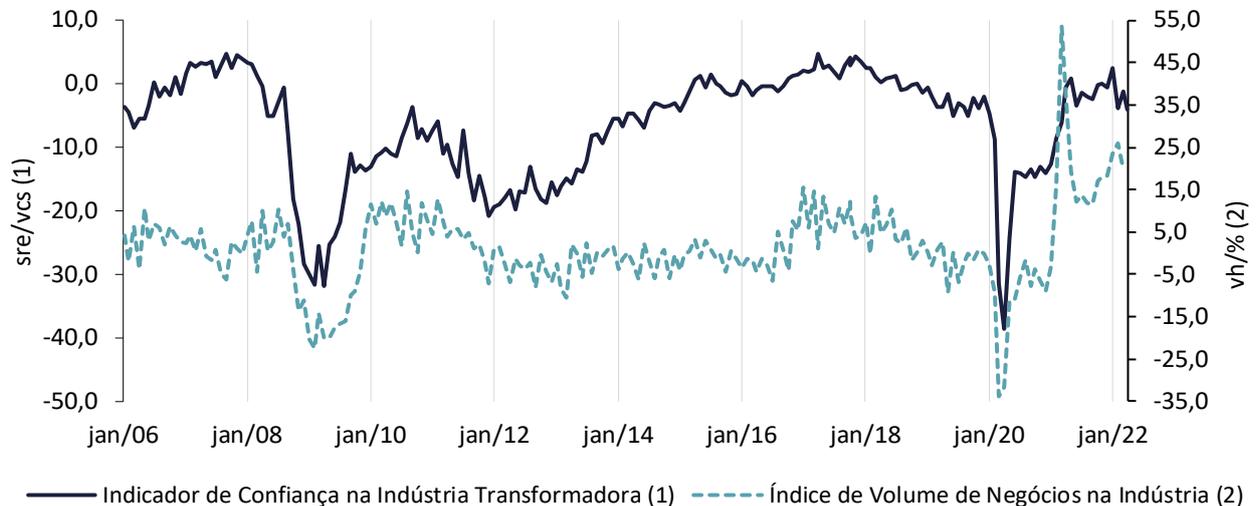


Em abril, o IPI apresentou uma variação homóloga de -1,8%, após ter aumentado 0,7% no mês precedente. Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi de -1,1% (2,0% em março).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria desacelerou em abril, após ter acelerado nos cinco meses precedentes, apresentando um crescimento homólogo de 19,7% (26,1% no mês anterior), crescimentos indissociáveis do atual ciclo de aumento de preços na indústria (24,7% em abril). O agrupamento de Energia, com um aumento de 51,6% (62,1% em março), em larga medida resultante do forte acréscimo dos preços, continuou a influenciar expressivamente o comportamento global do índice. Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria cresceram 11,9% (17,1% em março). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo tiveram aumentos de 19,8% e 19,5%, respetivamente (26,3% e 25,7% no mês anterior, pela mesma ordem).



Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria

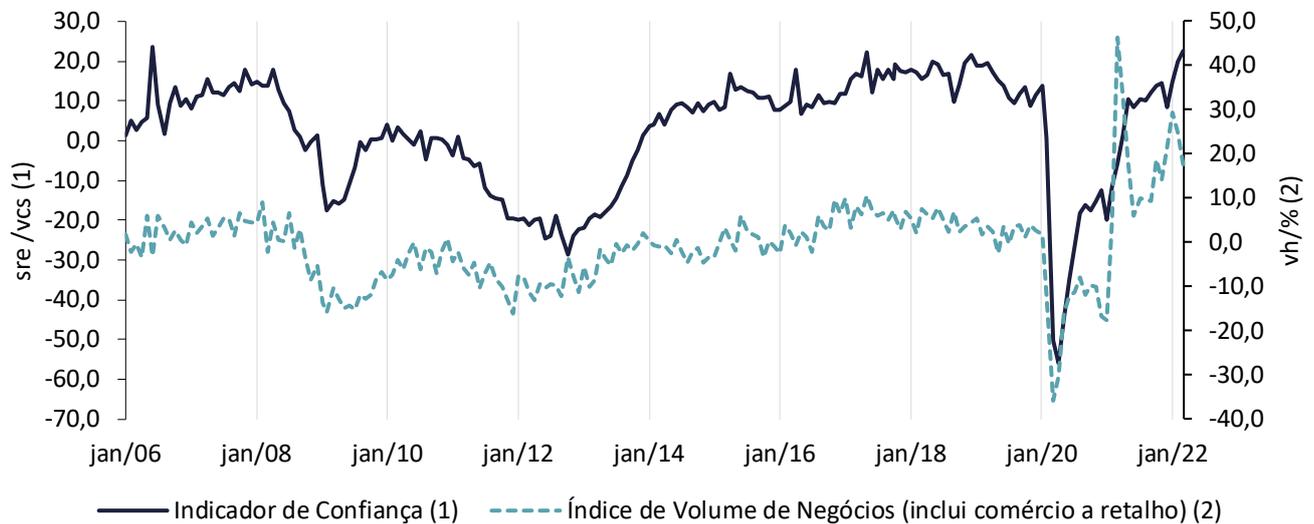


O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 17,6% em abril, após ter aumentado 24,7% no mês anterior. Comparando com abril de 2019, verificou-se um aumento de 10,5%.

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) desacelerou em termos homólogos, passando de uma variação de 12,8% em março para 4,6% em abril. Os produtos alimentares apresentaram uma diminuição homóloga de 3,6% (variação de -1,2% em março), tendo o índice relativo aos produtos não alimentares abrandando significativamente em abril para 11,5% (26,0% no mês precedente). Note-se em particular a desaceleração de 81,4 p.p. dos Têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro, para uma taxa de crescimento de 44,1% em abril (125,5% no mês anterior e 501,0% em abril de 2021). Estas oscilações intensas das vendas em vários tipos de produtos são influenciadas em grande medida por efeitos base decorrentes das restrições à atividade decorrentes da pandemia.

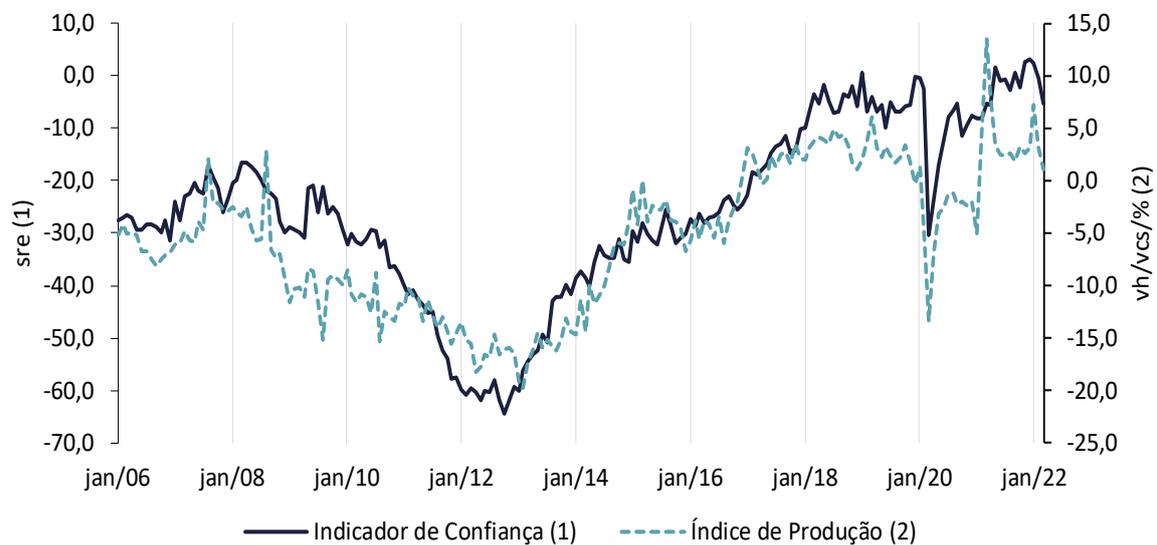


Figura 8. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção desacelerou nos últimos dois meses, registando um crescimento homólogo de 1,1% em abril, após ter aumentado 7,2% e 3,1% em fevereiro e março, respetivamente.

Figura 9. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em abril, o número de dormidas aumentou 548,4% (taxa de 540,6% em março), tendo a atividade turística ultrapassado pela primeira vez o nível pré-pandemia, com um crescimento de 1,1% face ao observado em abril de 2019. As dormidas de residentes aumentaram 193,6% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 1403,2%. Comparando com abril de 2019, verificou-se um aumento de 15,0% das dormidas de residentes e uma diminuição de 4,4% das de não residentes.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 1,9% em maio, o que compara com taxas de 8,3% e 5,4% em março e abril, respetivamente.



De acordo com a edição de maio de 2022 do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19, 56% das empresas respondentes referiram que já tinham alcançado ou ultrapassado o nível de atividade pré-pandemia em maio de 2022. No Alojamento e restauração esta proporção era inferior (37%). Por outro lado, 54% das empresas perspetivam um aumento do volume de negócios em 2022 face ao ano anterior e apenas 14% esperam uma redução. No Alojamento e restauração, a percentagem de empresas que perspetivam um aumento do volume de negócios é mais significativa (75%).

Para 83% das empresas, a atual conjuntura internacional tem um impacto negativo ou muito negativo na evolução do volume de negócios em 2022, realçando-se a Indústria e energia, com uma proporção de 90%. Quase 60% das empresas consideram que o aumento dos custos energéticos e de outras matérias-primas/bens intermédios são fatores muito relevantes com potencial impacto negativo na sua atividade. Relativamente aos preços de venda, 67% das empresas preveem um aumento em 2022, sendo que 48% antecipam aumentos de pelo menos 5%. Das empresas que esperam subir os preços em 2022, 60% assinalam o aumento dos custos com matérias-primas/bens intermédios (não energéticos) como principal motivo.



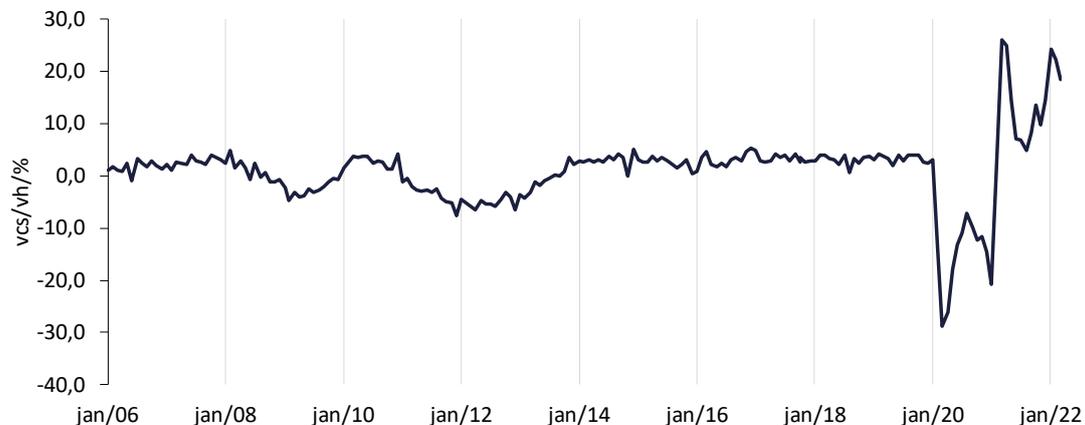
Consumo Privado

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes e das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias apresentou uma variação homóloga de 12,6% em volume no 1º trimestre, após uma variação de 5,4% no trimestre anterior (-7,5% no 1º trimestre de 2021). O consumo privado em bens não duradouros e serviços cresceu 12,2%, em termos homólogos, refletindo, em parte, um efeito base, uma vez que esta componente tinha diminuído 7,7% no mesmo período de 2021 (variação homóloga de 5,7% no 4º trimestre de 2021). O consumo privado de bens duradouros também registou um crescimento pronunciado, de 20,7% em termos homólogos (3,7% no trimestre anterior e -8,5% no 1º trimestre de 2021), observando-se acelerações intensas tanto na componente de aquisição de veículos automóveis, como na de despesas em outros bens duradouros.

Face ao 4º trimestre, o consumo privado aumentou 2,1% (variação em cadeia de 1,1% no trimestre anterior), verificando-se um crescimento de 6,4% nas despesas em bens duradouros e de 1,7% nas despesas em bens não duradouros e serviços.

O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou em março e abril, após a aceleração registada nos dois meses precedentes, mas mantendo-se num patamar de taxas elevadas.

Figura 10. Indicador quantitativo do consumo privado

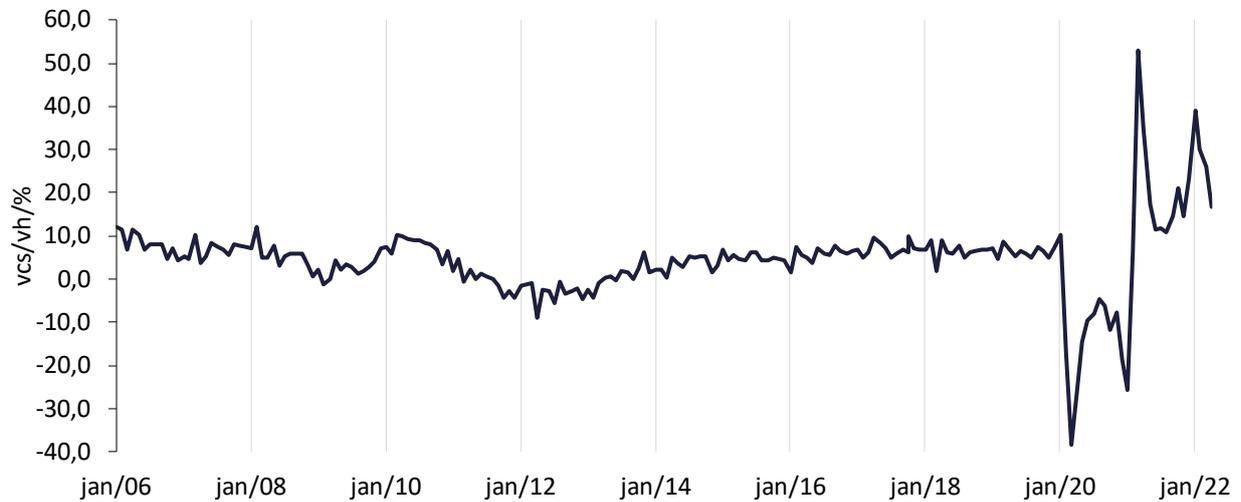


Em abril verificaram-se contributos positivos menos intensos em ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. Em maio, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma diminuição homóloga de 23,5%, agravando a diminuição de 16,1% verificada no mês anterior.

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para maio, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 16,8% (26,1% no mês anterior).



Figura 11. Operações na rede multibanco (valor)



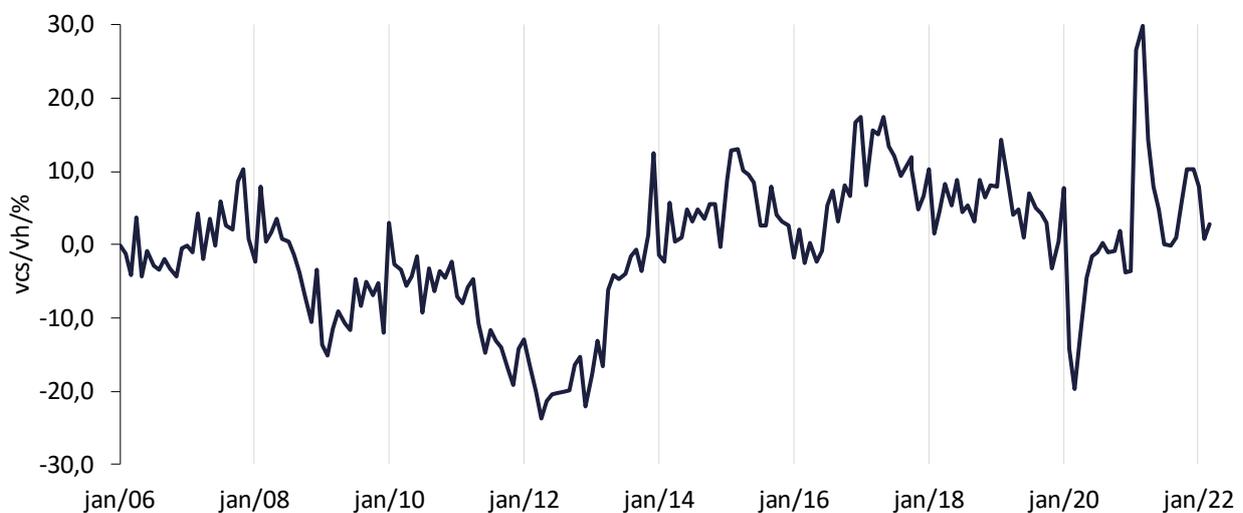
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em abril e maio, após a diminuição abrupta registada em março, a segunda mais intensa da série, apenas superada pela forte redução observada em abril de 2020 no início da pandemia.



Investimento

O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou em abril, após ter abrandado em fevereiro e de forma significativa em março. Esta aceleração é explicada em larga medida por um efeito base na componente de outro material de transporte (aeronaves), uma vez que em abril de 2021 o nível desta componente foi nulo, dado que o indicador de investimento, que segue as regras da contabilidade nacional, não inclui equipamentos utilizados de acordo com o regime de locação operacional².

Figura 12. Indicador de FBCF

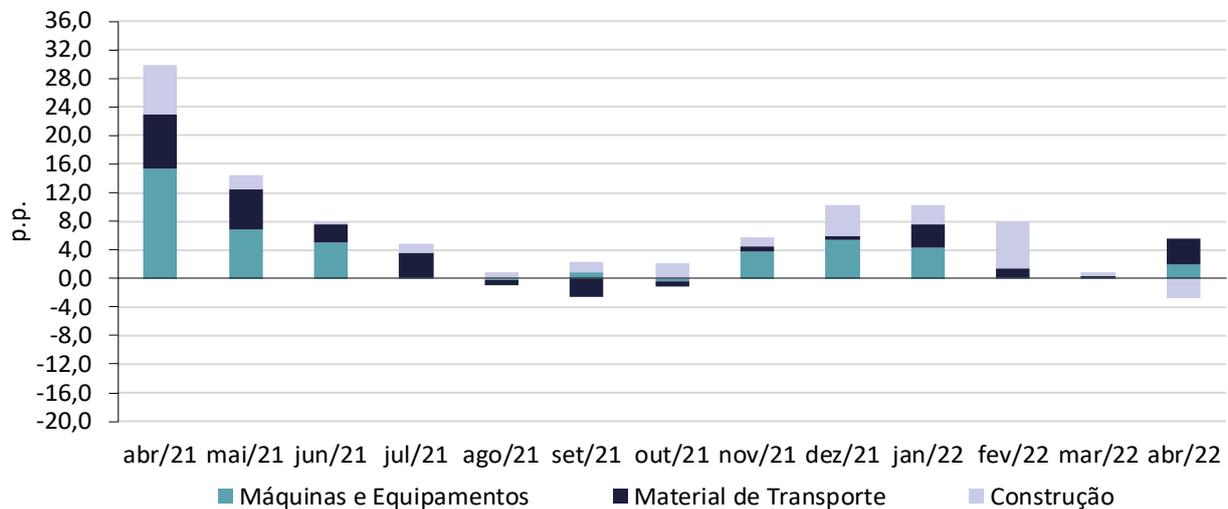


A evolução registada no último mês resultou dos aumentos dos contributos positivos das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, muito significativo no primeiro caso. Em sentido oposto, a componente de construção registou um contributo negativo, o que não acontecia desde março de 2020.

²Note-se que existem diferenças metodológicas entre os dados provenientes do comércio internacional, que regista o movimento físico dos bens, e os dados em Contabilidade Nacional, em que o critério relevante é o da transmissão dos direitos de propriedade económica. Por conseguinte, em Contas Nacionais, a entrada de equipamentos em regime de locação operacional não é registada como importação nem como investimento, dado que a propriedade económica continua a pertencer à entidade locatária não residente.



Figura 13. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para maio, registaram um crescimento homólogo de 6,2% no último mês, após a diminuição significativa de 15,3% no mês anterior (taxas de 13,9%, 22,4% e 0,1% entre janeiro e março). Também já disponíveis para maio, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram diminuições homólogas significativas nos últimos três meses, retomando o perfil de variações negativas iniciado em julho que havia sido interrompido em fevereiro (taxas de +7,5%, -20,0%, -39,6% e -36,9% entre fevereiro e maio). As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para maio, registaram um crescimento expressivo em termos homólogos no último mês, retomando o perfil de variações positivas que havia sido interrompido com uma diminuição significativa em abril (taxas de +5,2%, -15,7% e +23,1% entre março e maio).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, no 1º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 5,4%, abrandando face ao trimestre anterior (variação de 7,1%). A FBCF total aumentou 5,8% em termos homólogos (taxa idêntica à observada no 4º trimestre), enquanto a Variação de Existências passou de um contributo de 0,2 p.p. para a variação homóloga do PIB no 4º trimestre de 2021, para um contributo de -0,1 p.p. no 1º trimestre de 2022.

Por componentes, verificou-se um crescimento mais intenso, em termos reais, da FBCF em Construção, que passou de uma variação homóloga de 4,2% no 4º trimestre para 5,3%, e da FBCF em Equipamento de Transporte, que aumentou 15,6% após uma variação de 1,1% no 4º trimestre (variação homóloga de -27,2% no 1º trimestre de 2021). Em sentido contrário, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual desaceleraram no 1º trimestre, registando variações homólogas de 4,8% e 5,6%, respetivamente (9,8% e 6,7% no 4º trimestre, na mesma ordem).

Quando comparado com o 4º trimestre de 2021, o Investimento total aumentou 3,0% (3,9% no trimestre anterior), tendo a FBCF aumentado 3,3% (4,4% no 4º trimestre).



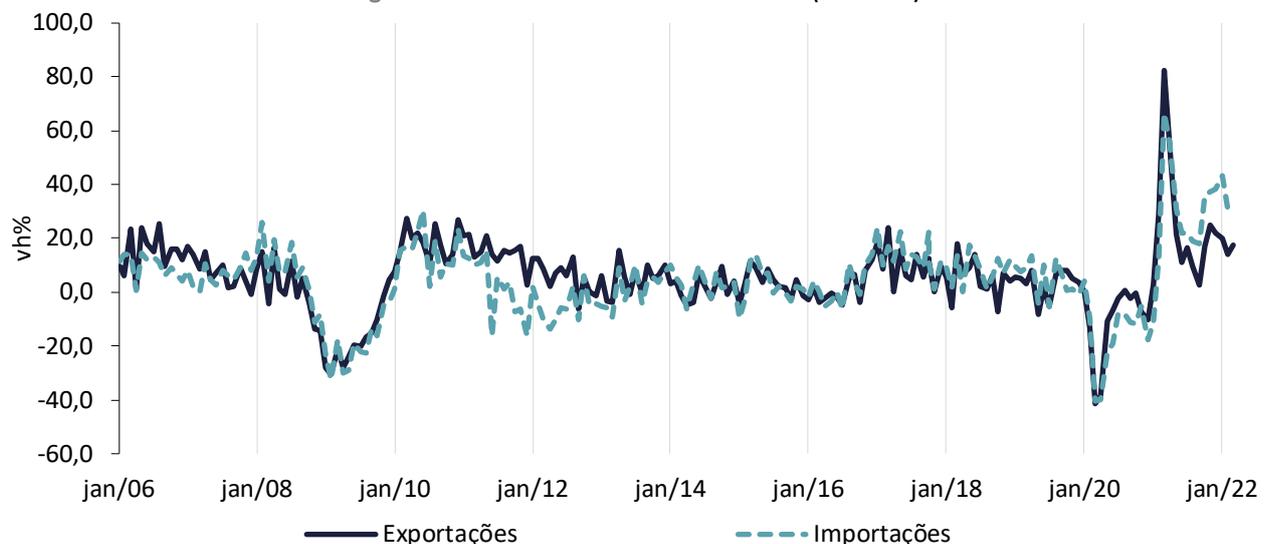
Procura Externa

Em abril de 2022, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 17,3% e 29,2%, respetivamente (13,7% e 30,8%, pela mesma ordem, em março de 2022). São de salientar os acréscimos nas exportações e importações de Fornecimentos industriais (26,7% e 29,7%, respetivamente) e de Combustíveis e lubrificantes (95,5% e 128,4%, pela mesma ordem).

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 13,1% e 18,5%, respetivamente (12,3% e 21,0%, pela mesma ordem, em março de 2022).

As variações em valor das exportações e importações de bens refletem aumentos significativos nos respetivos preços. Em abril, os índices mensais de valor unitário para o total dos preços implícitos das exportações e das importações de bens registaram taxas de variação homóloga de 17,9% (14,0% excluindo produtos petrolíferos) e de 23,1% (14,7% excluindo produtos petrolíferos), respetivamente. O aumento mais expressivo dos preços implícitos das importações de bens comparativamente às exportações de bens traduz perdas dos termos de troca, que se têm agravado nos últimos meses devido sobretudo aos preços dos bens energéticos, contribuindo para a deterioração do saldo externo de bens.

Figura 14. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 19,6% em abril (variação de 18,1% em março). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 8,1% em março para 17,7% em abril.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 22,6% em abril (26,4% em março). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 50,3% em abril (variação de 48,4% no mês precedente).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de 28,1% e 30,4% no 4º trimestre de 2021 para 32,6% e 33,4% no 1º trimestre de 2022, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens



e serviços registaram aumentos homólogos de 18,3% e 13,1% no 1º trimestre (taxas de 16,1% e 13,6% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 1º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram variações homólogas de 15,4% e 17,3% (taxas de 12,3% e 13,6% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 11,0% no 4º trimestre de 2021 para 13,6% no 1º trimestre de 2022 e o deflator das importações de bens registou taxas de variação de 10,9% e 14,2% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

Refletindo sobretudo o impacto da pandemia na procura de serviços de turismo, as exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 75,2% e 49,7%, em termos nominais, no 1º trimestre, respetivamente (60,1% e 54,5% no trimestre anterior, pela mesma ordem). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 67,2% e 24,1%, no 1º trimestre (variações de 52,0% e 29,1%, no 4º trimestre, pela mesma ordem).

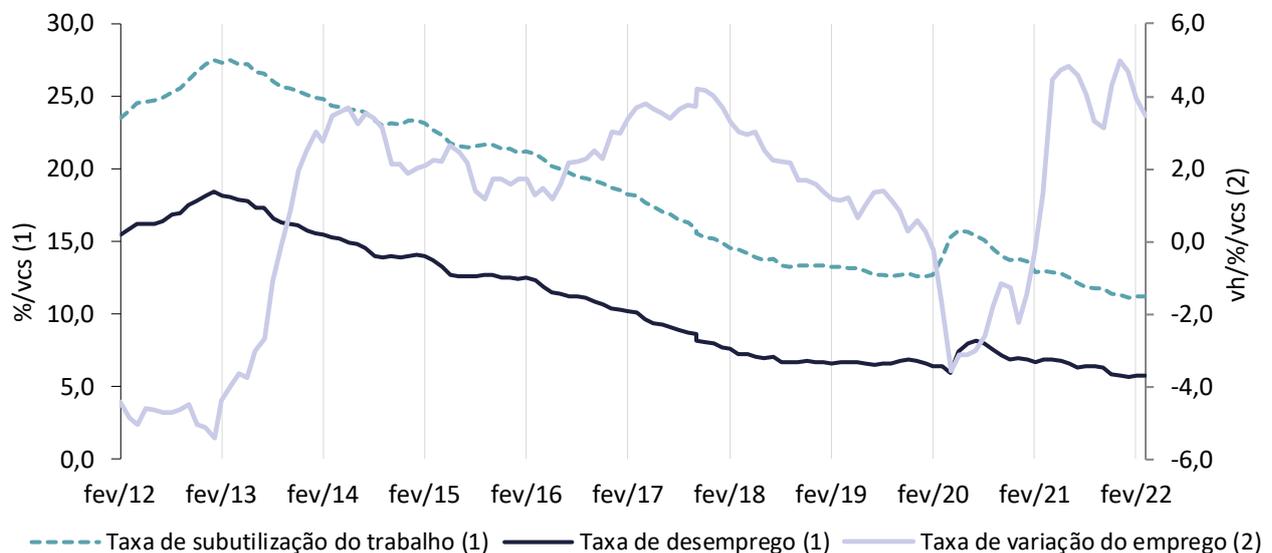


Mercado de Trabalho

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 5,8% em abril, idêntica aos valores definitivos registados no mês anterior e há três meses (6,9% em abril de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,2%, mantendo-se inalterada face a março (13,0% em abril de 2021).

Em abril, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% face ao mês anterior e aumentou 3,5% em termos homólogos (4,0% em março).

Figura 15. Desemprego, subutilização do trabalho e emprego



As Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho indicam que, do total de pessoas que estavam desempregadas no 4.º trimestre de 2021, 54,0% (178,7 mil) permaneceram nesse estado no 1.º trimestre de 2022, 25,6% (84,7 mil) transitaram para o emprego e 20,4% (67,3 mil) transitaram para a inatividade. Aproximadamente um em cada três desempregados de curta duração (33,4%; 57,5 mil) e uma em cada nove pessoas pertencentes à “força de trabalho potencial” (11,4%; 17,9 mil) no 4.º trimestre de 2021 transitaram para o emprego no 1.º trimestre de 2022.

Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em abril, variações homólogas de 3,1% na indústria, 3,5% no comércio a retalho, 7,9% nos serviços e 2,5% na construção (3,1%, 4,3%, 7,6% e 2,3% em março, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de -0,2% na indústria, 8,5% no comércio a retalho, 13,4% nos serviços e 1,1% na construção (2,1%, 18,6%, 18,4% e 3,0% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em abril cresceram 4,1% em termos homólogos (variação de 3,6% em março e 8,2% em abril de 2021).

De acordo com Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19, as empresas apontam para um crescimento anual dos salários médios de 4,2% em 2021 e perspetivam para 2022 um aumento médio de 5,2%. Entre os motivos assinalados como muito relevantes para o aumento salarial em 2022 estão o aumento do



salário mínimo e a necessidade de reter os trabalhadores. 82% das empresas estimam um aumento do salário por pessoa ao serviço em 2022 face a 2021, enquanto 18% esperam uma manutenção e apenas 1% uma redução. As empresas que estimam um aumento dos salários em 2022 correspondem a 92% do total do emprego e 27% das empresas (correspondendo a 47% do emprego total) estimam um aumento do número de pessoas ao serviço em 2022 face a 2021.



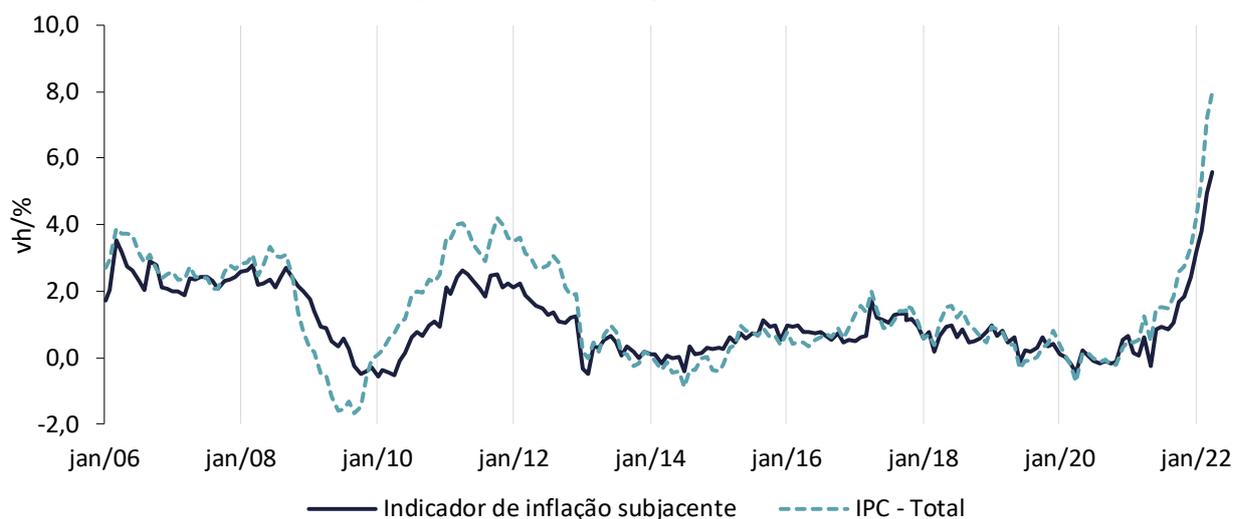
Preços

A variação homóloga do IPC foi 8,0% em maio, 0,8 p.p. acima da observada no mês anterior, atingindo a taxa mais elevada desde fevereiro de 1993. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, dos “Transportes” e da “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, com variações homólogas de 12,3%, 10,8% e 13,4%, respetivamente (10,3%, 13,1% e 10,2% em abril). Em maio de 2022 não se registaram contribuições negativas para a variação homóloga do IPC.

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 5,6% (5,0% em abril), a mais elevada desde outubro de 1994. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos aumentou para 27,3% (26,7% no mês precedente), valor mais elevado desde fevereiro de 1985, enquanto o índice referente aos produtos alimentares não transformados apresentou uma variação de 11,6% (9,4% em abril).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma variação homóloga de 8,1%, valor mais elevado desde o início da série, em 1996. Este resultado foi superior em 0,7 p.p. ao verificado em abril, e idêntico ao valor apurado pelo Eurostat para a área do Euro (em abril, esta diferença foi também nula). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal atingiu uma variação homóloga de 5,8% em maio (5,3% em abril), superior à taxa correspondente da AE (4,4%), mantendo o perfil marcadamente ascendente verificado nos últimos meses.

Figura 16. Índice de Preços no Consumidor



No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 10,2%, valor mais elevado desde junho de 1991 (8,8% em abril), enquanto a componente de serviços aumentou 4,7% em maio (4,8% no mês anterior). Desde o início de 2021, é visível uma forte aceleração da componente de bens, particularmente influenciada pelo comportamento dos preços dos bens energéticos, ultrapassando o ritmo de crescimento dos preços dos serviços. Contudo, verifica-se igualmente nos últimos meses uma aceleração progressiva da componente de serviços.



Figura 17. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em maio uma taxa de variação homóloga de 22,9% (22,8% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 16,3% em termos homólogos, apresentando também o crescimento mais elevado da atual série, após uma variação de 15,7% em abril. O índice relativo aos bens de consumo também continuou a acelerar de forma expressiva, passando de uma variação homóloga de 11,2%, em abril, para 12,0% em maio.

De acordo com a edição de maio de 2022 do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19, 67% das empresas respondente preveem aumentar os preços de venda em 2022, sendo que 48% antecipam aumentos de pelo menos 5%. Das empresas que esperam subir os preços em 2022, 60% assinalam o aumento dos custos com matérias-primas/bens intermédios (não energéticos) como principal motivo. Por setor de atividade, destacam-se quatro setores pela percentagem de empresas que esperam um aumento dos preços de venda em 2022: Indústria e energia (78%), Alojamento e restauração (75%), Transportes e armazenagem (73%) e Comércio (70%). Nos setores de Informação e comunicação e Outros serviços, mais de metade das empresas preveem manter os preços em 2022 (57% e 52%, respetivamente).



Figura 20. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021				2021					2022								
										I	II	III	IV	I	II	III	IV	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,8	abr/20	7,2	nov/98	2,5	-1,1	0,6	-1,9	0,9	1,7	1,6	1,3	1,3	2,0	1,1	2,0	2,0	1,8	1,5	1,4	1,5	1,5	0,7	1,2	2,1
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-28,9	abr/20	26,0	abr/21	3,4	-12,2	6,7	-11,9	21,8	6,3	10,5	20,4	24,8	14,5	7,2	6,8	4,9	8,2	13,6	9,7	14,6	24,2	22,3	18,4	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,8	abr/20	23,5	fev/22	3,7	-12,5	6,7	-12,3	20,1	7,6	11,1	20,2	23,4	14,5	8,8	8,5	5,5	9,5	13,9	10,0	14,5	23,5	22,6	19,7	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-39,8	abr/20	69,7	abr/21	0,8	-8,7	8,2	-7,1	41,1	-5,4	4,4	21,8	38,8	14,8	-6,5	-8,5	-1,2	-4,3	10,5	7,1	15,2	31,0	19,3	7,0	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	4,3	-3,3	4,5	-7,7	17,0	3,1	7,6	12,9	16,7	7,1	2,1	4,0	3,2	3,8	10,9	8,1	10,4	15,4	12,8	4,6	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,0	abr/21	3,9	-17,3	6,9	-26,7	41,8	5,3	15,9	40,4	35,8	18,8	4,4	5,5	6,0	12,5	17,6	18,0	32,2	48,2	40,4	9,0	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	17,3	10,9	-0,1	-1,3	0,1	0,3	0,5	4,1	0,3	0,1	0,4	0,1	0,3	0,6	0,6	0,2	2,5	3,9	5,9	6,1	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	6,3	-10,9	10,9	-13,8	32,8	11,4	16,5	30,3	34,6	17,4	11,6	11,9	10,7	14,6	21,0	14,4	23,1	38,9	29,9	26,1	16,8
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-2,1	-35,1	0,8	-31,5	158,2	-23,9	-14,4	12,0	190,9	71,3	-19,0	-35,8	-18,4	-22,7	-7,8	-11,9	-1,9	39,4	5,1	-16,1	-23,5
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-8,0	-23,9	-16,6	-23,0	-14,2	-12,9	-16,4	-22,1	-12,8	-12,6	-17,0	-11,9	-9,9	-11,0	-19,2	-19,2	-17,7	-14,5	-34,1	-32,9	-30,1
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-3,4	-11,6	-13,3	-15,1	-13,6	-11,6	-12,7	-16,3	-14,1	-12,2	-14,3	-11,0	-9,6	-12,6	-12,7	-12,9	-14,3	-14,6	-20,0	-24,7	-22,2
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-12,1	-34,5	-23,4	-35,2	-25,9	-21,4	-11,2	-12,9	-26,4	-25,3	-23,1	-22,0	-19,0	-17,7	-9,1	-7,0	-13,1	-9,5	-16,1	-11,5	-10,6
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,6	2020.II	19,1	2021.II	3,4	-7,3	4,6	-7,8	19,1	4,1	5,5	13,0													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	5,2	2020.II	2,0	4,8	1,5	2,9	1,8	1,1	0,4	-1,5													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-22,6	2020.II	22,9	2021.II	4,1	-10,4	5,6	-10,6	22,9	6,4	7,2	16,6													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	37,4	2021.II	0,5	-7,7	4,6	-8,5	37,4	-5,8	3,7	20,7													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,6	-0,9	4,0	0,1	1,5	0,9	1,4	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	14,4	2021.I	7,2	12,6	10,9	14,4	12,0	11,7	10,9	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/05/2022.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 25/03/2022.



Figura 21. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021				2022	2021					2022							
										I	II	III	IV		I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	29,9	abr/21	5,3	-4,1	6,6	3,1	16,3	1,2	5,6	6,0	14,4	8,0	4,9	0,0	-0,2	1,1	5,8	10,2	10,2	7,8	0,9	2,9	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,1	dez/12	21,6	mar/97	7,6	1,6	4,0	5,4	4,4	2,0	4,2	5,3	2,8	0,5	2,1	1,5	2,4	3,6	2,0	7,0	4,5	10,6	0,9	-4,5	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,4	abr/20	57,1	abr/21	1,6	-6,7	12,4	10,7	31,8	0,9	9,8	4,9	25,6	18,5	0,7	-0,8	2,9	-1,1	12,3	18,0	14,4	0,2	0,4	6,1	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-77,3	abr/20	184,8	abr/21	2,9	-27,5	21,5	-27,2	116,1	-4,0	1,1	15,6	135,6	64,8	37,5	-7,6	-28,7	-10,1	10,8	5,5	37,8	15,6	2,2	50,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/91	-41,4	mar/13	34,5	jan/17	15,2	11,9	5,0	9,2	6,0	0,7	4,3	6,6	3,6	-0,6	1,2	-0,2	1,0	3,1	0,7	9,2	5,4	15,6	-0,7	-9,8	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	22,0	5,5	-5,1	-11,1	14,2	-22,5	1,2	21,5	14,4	20,8	-7,8	-22,6	-37,1	18,3	-7,8	-6,9	3,9	60,8	14,5	0,9	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	7,6	-7,0	17,0	10,9	36,9	9,5	14,6	17,0	36,1	19,6	6,5	15,3	7,9	-2,4	17,6	29,6	24,1	17,3	11,0	10,5	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	2,9	-13,3	-0,5	-2,6	24,4	-13,6	-2,8	-6,9	19,8	-2,7	0,4	-24,7	-13,7	-10,2	-1,1	3,2	-8,0	-6,3	-6,5	-8,4	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-2,1	-28,4	4,5	6,6	65,5	-25,6	-7,6	-9,0	52,3	19,1	-35,9	-7,3	-29,6	-5,0	-5,9	-10,7	-9,7	7,5	-20,0	-39,6	-36,9
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	0,1	-28,4	21,3	18,2	167,5	-28,0	17,4	5,6	193,9	96,1	-24,5	-24,6	-31,2	21,3	8,2	21,6	8,6	2,9	5,2	-15,7	23,1
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	8,0	7,3	33,7	17,6	53,5	44,4	23,8	24,0	58,3	55,5	48,8	47,7	37,2	29,4	21,6	21,2	22,6	27,6	22,4	8,2	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	9,4	0,6	14,8	18,8	30,3	6,7	4,9	7,0	23,9	9,9	-4,5	10,2	16,6	-18,8	24,3	12,7	16,2	6,3	0,5	-14,0	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.III	12,2	2018.I	9,6	9,1	9,4	6,6	7,8	11,5	11,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	2,4	-11,2	20,5	-4,9	58,2	22,1	17,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	3,4	-13,4	22,1	-5,9	64,5	25,5	17,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	-2,7	0,8	12,9	0,0	31,7	7,7	15,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	7,1	-5,2	31,1	-3,3	68,1	35,3	34,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	9,5	-9,1	34,2	-3,5	76,5	42,4	35,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	-0,5	9,1	21,7	-2,7	44,3	16,9	32,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-15,1	-23,0	-14,8	-20,8	-16,4	-12,9	-9,1	-10,1	-17,7	-10,7	-12,9	-11,2	-14,5	-7,9	-11,8	-7,6	-8,1	-9,3	-13,0	-16,7	-13,3
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	1,7	-11,4	-2,0	-9,9	-4,1	2,9	3,0	4,7	-14,8	4,7	3,9	4,1	0,6	0,8	-2,6	10,7	5,7	4,5	3,8	3,2	2,8
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-2,8	-24,3	-2,5	-16,3	1,7	-0,9	5,5	10,5	7,7	-1,2	8,6	-3,8	-7,3	-5,4	12,7	9,2	21,3	17,3	-7,2	12,9	26,9
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	5,4	-2,7	6,5	3,6	14,9	2,6	5,8	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,6	1,6	4,0	5,4	4,4	2,0	4,2	5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	1,6	-6,3	12,4	9,9	30,8	2,1	9,8	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-67,7	2020.II	116,1	2021.II	2,5	-27,5	2,3	-27,2	116,1	-4,0	1,1	15,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,8	3,0	8,2	7,6	10,8	8,1	6,7	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2022.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 22. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021				2022													
										I	II	III	IV	I	II	III	IV	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,3	abr/21	3,5	-10,3	18,3	6,3	49,0	12,0	13,9	18,2	54,7	21,4	11,0	16,5	9,7	2,5	16,9	24,8	22,0	20,0	13,7	17,3	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	94,4	abr/21	4,8	-10,1	18,6	6,5	48,5	8,9	18,2	20,7	51,7	17,7	9,3	10,1	7,7	4,2	21,0	33,3	22,1	22,3	18,1	19,6	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	81,4	abr/21	7,4	-11,2	10,1	0,1	34,1	-0,3	12,1	18,6	29,8	9,4	7,7	-5,2	-3,9	-3,9	23,0	20,8	18,9	17,0	19,6	20,7	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	109,4	abr/21	1,0	-7,9	24,5	9,4	63,7	14,7	22,2	21,5	79,8	24,8	9,4	20,2	16,2	7,9	25,8	35,6	24,9	18,9	21,0	17,2	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	64,6	mai/21	0,4	-29,7	20,2	6,0	50,1	23,1	9,6	16,9	64,6	33,2	15,3	35,5	20,8	5,0	13,7	10,3	29,6	17,3	8,1	17,7	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	66,6	abr/21	6,0	-14,8	21,4	-5,7	49,4	20,9	29,8	37,0	55,7	30,7	21,9	21,9	19,0	17,8	35,7	37,1	38,3	43,2	30,8	29,2	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	78,9	abr/21	6,2	-14,5	19,6	-1,8	49,1	15,3	23,1	30,5	52,0	26,0	15,8	16,8	13,7	11,7	25,2	33,8	27,7	38,4	26,4	22,6	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	1,8	-14,3	13,2	-0,5	46,7	8,7	8,0	14,0	53,4	17,6	18,1	11,3	-1,6	-12,3	10,0	33,7	14,1	18,7	10,2	16,0	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	76,1	abr/21	2,7	-9,5	22,8	2,1	48,9	19,3	26,3	38,4	52,9	27,2	15,7	22,7	20,3	20,4	29,3	29,6	33,2	48,2	34,7	33,3	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	72,3	nov/21	4,7	-27,0	36,0	-11,3	57,0	47,8	68,9	63,4	72,3	54,3	49,1	48,8	45,9	47,8	98,8	65,0	78,1	67,4	48,4	50,3	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	74,9	78,9	76,8	84,8	78,0	74,9	71,5	73,2	78,6	76,4	78,1	71,3	74,8	73,4	73,0	67,9	73,8	72,9	72,9	71,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,5	mai/20	47,2	abr/21	1,3	-3,8	20,2	1,2	36,7	19,9	26,4	32,7	38,7	26,0	20,5	20,9	18,3	22,1	26,7	30,4	33,2	29,8	-	-	-
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-5,2	abr/20	17,9	abr/22	0,1	-2,3	-	1,3	5,9	10,8	12,5	16,0	6,0	7,0	9,3	11,5	11,7	12,3	11,6	13,6	15,1	16,0	16,9	17,9	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-11,2	abr/20	23,1	abr/22	-0,1	-3,8	-	-1,9	7,1	12,5	16,8	20,3	8,7	7,5	9,2	11,9	16,4	18,8	15,4	16,3	19,2	20,6	21,1	23,1	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-11,1	-39,4	-18,0	-31,5	-17,2	-12,1	-11,1	-8,8	-11,6	-13,8	-12,4	-11,7	-12,3	-9,4	-13,2	-10,6	-9,3	-6,2	-10,8	-11,2	-11,6
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	abr/20	51,6	abr/94	3,8	-15,8	2,6	3,3	0,7	2,9	3,5	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,3	2020.II	43,0	2021.II	4,1	-18,6	13,1	-7,5	43,0	11,9	16,1	18,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,3	2020.II	43,0	2021.II	3,6	-11,4	11,1	3,3	43,0	3,4	4,6	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,3	2020.II	67,2	2022.I	5,0	-34,0	18,7	-31,6	42,9	40,1	52,0	67,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	37,4	2021.II	4,9	-12,1	13,1	-3,6	37,4	12,2	13,6	13,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-29,0	2020.II	38,2	2021.II	4,2	-10,3	12,3	-1,4	38,2	9,2	10,7	11,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,3	2020.II	33,2	2021.II	8,6	-21,1	17,2	-15,3	33,2	30,5	29,1	24,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,7	2020.II	48,6	2021.II	4,6	-20,6	19,9	-7,4	48,6	21,9	28,1	32,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	51,5	2021.II	3,3	-13,6	19,6	4,8	51,5	14,5	17,5	19,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,0	2020.II	75,2	2022.I	7,5	-34,8	20,7	-33,1	40,6	46,1	60,1	75,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,9	2020.II	45,7	2021.II	4,7	-15,1	21,7	-5,0	45,7	24,7	30,4	33,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,7	2020.II	46,6	2021.II	3,6	-13,8	19,9	-3,5	46,6	20,3	25,8	30,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,8	2020.II	54,5	2021.IV	10,4	-21,7	30,9	-12,5	41,4	50,2	54,5	49,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	15,4	2022.I	-0,3	-2,6	7,6	1,4	6,0	10,6	12,3	15,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	17,3	2022.I	-0,6	-3,9	6,8	-2,2	6,1	10,2	13,6	17,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	-2,1	-3,1	-2,7	-3,4	-2,8	-3,4	-3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2022. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Figura 23. Mercado de trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021				2021						2022							
										I	II	III	IV	I	II	III	IV	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Inquérito ao Emprego																											
Taxa de desemprego	%	2011.I	5,7	2020.II	18,5	2013.I	6,6	7,0	6,6	7,1	6,7	6,1	6,3	5,9													
Número de desempregados	vh/%	2012.I	-23,7	2018.II	25,5	2012.III	-7,2	3,3	-3,4	3,5	24,2	-21,0	-11,4	-14,3													
Emprego total	vh/%	2012.I	-5,0	2012.IV	4,7	2011.III	1,2	-1,9	2,7	-1,3	4,5	4,7	3,1	4,7													
Emprego por conta de outrem	vh/%	2012.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	0,7	-1,8	1,4	-2,1	3,9	2,4	1,6	4,5													
População ativa	vh/%	2012.I	-4,4	2020.II	5,7	2021.II	0,6	-1,6	2,3	-1,0	5,7	2,7	2,1	3,3													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (a)																											
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev/11	5,7	fev/22	18,4	jan/13	6,7	7,0	6,6	6,9	6,9	6,3	6,3	5,7	6,9	6,8	6,6	6,3	6,4	6,4	6,3	5,9	5,8	5,7	5,8	5,8	-
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-24,9	abr/18	26,3	out/09	-6,9	3,1	-3,3	4,6	22,1	-20,3	-11,5	-15,6	22,1	-5,4	-15,6	-20,3	-18,8	-13,8	-11,5	-12,7	-14,9	-15,6	-11,2	-14,8	-
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-5,4	jan/13	5,0	jan/22	1,2	-1,9	2,7	-1,4	4,5	4,6	3,1	4,7	4,5	4,7	4,8	4,6	4,1	3,3	3,1	4,3	5,0	4,7	4,0	3,5	-
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev/11	11,1	jan/20	27,5	mai/13	13,0	14,3	12,6	13,6	12,9	12,2	11,8	11,1	12,9	12,8	12,5	12,2	11,9	11,8	11,8	11,4	11,3	11,1	11,2	11,2	-
Índices de Emprego e Horas Trabalhadas- ICP																											
Emprego Total	vh/%	jan/01	-8,1	nov/12	5,4	abr/22	1,4	-3,9	-0,5	-5,9	-0,1	1,4	2,8	4,5	0,3	0,8	1,1	1,2	1,9	2,3	2,9	3,3	3,6	4,7	5,3	5,4	-
- Indústria	vh/%	jan/01	-6,3	jun/09	4,2	dez/17	0,6	-2,5	0,2	-2,4	0,3	0,9	1,9	2,7	0,5	0,3	0,7	0,8	1,1	1,5	2,0	2,2	2,4	2,7	3,1	3,1	-
- Construção e obras públicas	vh/%	jan/01	-17,5	mar/13	6,1	nov/01	2,2	-0,4	1,8	0,0	3,2	2,0	1,8	2,4	3,3	2,9	2,3	1,7	2,1	1,8	1,9	1,8	2,2	2,8	2,3	2,5	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/%	jan/01	-8,7	fev/21	6,9	abr/22	1,6	-5,0	-1,1	-8,2	-0,7	1,5	3,4	5,7	-0,2	0,7	1,2	1,3	2,2	2,7	3,4	4,1	4,3	5,8	6,8	6,9	-
Horas Trabalhadas Total	vh/%	jan/06	-27,5	abr/20	31,1	jan/00	1,4	-9,8	1,7	-13,3	17,6	2,6	3,3	11,7	21,7	8,6	4,8	1,3	1,7	1,9	4,4	3,6	7,6	15,7	12,0	7,6	-
Centros de Emprego - IIEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh/%	jan/90	-27,6	abr/90	74,1	abr/20	-3,0	14,4	-17,8	-6,9	-33,9	-14,9	-14,5	-9,4	-27,6	-26,7	-19,6	-15,3	-10,6	-20,1	-9,3	-13,7	-13,3	-11,5	-2,9	1,1	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vh/%	jan/90	-70,0	abr/20	310,8	abr/21	-4,3	-17,1	36,0	-0,1	128,2	22,4	21,3	29,6	151,9	56,7	24,8	20,5	22,1	12,5	37,6	16,7	26,0	46,4	21,9	-8,1	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs	jun/03	-24,9	abr/20	11,2	jul/18	8,7	-1,6	4,4	-0,5	6,4	4,8	7,1	8,9	7,7	8,0	7,1	5,3	1,9	8,1	6,9	6,2	8,1	9,9	8,8	7,8	8,1
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre	jan/03	-28,4	abr/20	13,0	set/17	6,3	-0,3	5,9	5,4	6,0	4,3	7,6	8,1	4,6	7,6	7,3	7,1	-1,4	6,6	8,1	8,2	8,8	8,8	6,7	6,2	6,8
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre	abr/97	-51,8	jan/12	35,9	jun/97	3,6	1,7	8,7	4,9	10,3	10,1	9,6	13,4	6,6	14,0	11,1	10,0	9,2	8,9	7,2	12,6	14,2	14,0	12,0	5,9	7,6
Criação de emprego - Comércio	sre	jul/97	-29,2	out/12	22,8	set/97	2,8	-3,5	-0,4	-3,8	1,8	0,7	-0,5	1,7	5,1	1,7	3,2	-0,6	-0,5	-0,1	0,0	-1,3	1,4	3,5	0,1	1,6	3,2
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs	abr/01	-29,4	abr/20	19,8	ago/19	14,8	-2,0	5,4	-3,3	8,4	6,1	10,4	12,5	11,3	10,4	8,1	6,6	3,6	13,6	10,0	7,8	10,1	13,2	14,2	12,7	11,8
Evolução do desemprego - Consumidores	sre	set/97	-20,0	jun/17	85,5	fev/09	-0,9	52,7	30,3	57,7	27,4	21,0	15,2	16,0	21,1	19,9	35,3	19,4	8,4	6,7	18,5	20,4	16,7	4,6	26,7	30,4	24,0
Remunerações Declaradas à Segurança Social																											
Remuneração média mensal por trabalhador	vcs/vh/%	jan/02	-4,0	jun/12	8,2	abr/21	3,5	2,6	4,5	3,5	7,3	3,9	3,4	3,1	7,4	6,2	4,2	3,9	3,8	3,8	2,7	3,7	3,0	2,8	3,6	4,1	-
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	0,5	5,6	0,0	3,0	4,4	5,6	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	10,1	2021.I	2,8	9,3	1,0	10,1	4,7	3,4	1,0	-													

(a) Em 2021, iniciou-se uma nova série de dados do IIEFP, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Foram disponibilizadas séries retrospectivas desde fevereiro de 2011.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2022.



Figura 24. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021				2021					2022								
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,3	0,0	1,3	0,4	0,8	1,5	2,4	4,3	1,2	0,5	1,5	1,5	1,5	1,8	2,6	2,7	3,3	4,2	5,3	7,2	8,0
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,3	-0,5	1,7	0,4	1,8	2,0	2,7	5,4	2,2	1,6	2,1	2,1	1,8	2,1	2,7	3,2	4,2	5,2	6,8	8,8	10,2
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	1,2	0,7	0,6	0,5	-0,7	0,8	1,9	2,6	-0,2	-1,1	0,7	0,8	1,0	1,3	2,3	2,0	2,0	2,6	3,1	4,8	4,7
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	8,1	mai/22	0,3	-0,1	0,9	0,2	-0,1	1,2	2,4	4,4	0,5	-0,6	1,1	1,3	1,3	1,8	2,6	2,8	3,4	4,4	5,5	7,4	8,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,5	0,0	0,8	0,5	0,2	0,9	1,5	3,1	0,6	-0,3	0,8	0,9	0,9	1,1	1,7	1,8	2,4	3,2	3,8	5,0	5,6
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	22,9	mai/22	0,7	-3,9	6,5	-2,1	5,7	9,4	13,4	17,1	6,4	7,4	8,7	9,3	10,1	11,4	14,6	14,3	14,6	16,7	20,2	22,8	22,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	13,8	mai/22	0,1	-1,5	5,5	0,5	4,3	7,5	9,9	11,7	4,4	5,7	6,9	7,4	8,1	8,9	10,1	10,7	11,2	11,5	12,2	13,7	13,8
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,4	dez/15	80,7	mar/22	11,3	20,4	21,3	3,3	14,1	24,3	43,5	55,4	13,1	17,9	27,0	22,7	23,1	34,6	51,0	44,9	42,6	42,8	80,7	65,9	56,2
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-25,4	abr/20	42,5	abr/22	0,5	-0,2	19,8	11,6	17,4	21,0	29,0	32,4	16,9	19,3	20,8	19,6	22,6	25,9	29,0	32,2	31,2	26,4	39,5	42,5	34,2
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	42,4	mar/22	11,5	7,3	22,1	9,3	20,8	24,5	33,8	37,2	25,5	25,1	24,1	23,2	26,1	28,8	36,9	35,9	33,8	35,4	42,4	41,9	40,0
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,2	mar/22	6,5	2,3	13,1	6,0	10,3	14,4	21,8	31,0	12,3	11,7	14,1	13,4	15,6	18,7	24,1	22,7	24,1	27,7	41,2	38,8	34,2
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,4	abr/20	25,0	abr/22	6,8	-4,3	3,2	-5,5	2,1	4,5	11,5	19,3	0,7	6,9	3,4	5,3	5,0	7,8	12,7	14,1	15,3	18,5	24,2	25,0	19,8
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	-0,6	0,5	-0,1	1,1	0,5	-0,7	-1,3	-1,5	0,7	0,0	-0,4	-0,9	-0,9	-1,1	-1,2	-1,7	-1,7	-1,4	-1,5	-1,9	-1,8
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	2,0	0,6	2,0	-0,9	0,9	0,5	0,8													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,7	1,2	0,8	0,6	1,3	2,0	3,6													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2022.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.



ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura



(Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.



- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses



isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.

- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflador do PIB e Deflador do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal - 19 de julho de 2022
